Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Correio Braziliense **Class.:** 1012

Data 14/03/86 **Pg.:**

Índios invadem Funai e levam dinheiro à força

4468

Grupo Terena obrigou o administrador a assinar com cheque de Cz$ 67.200,00 para comprar sapatos

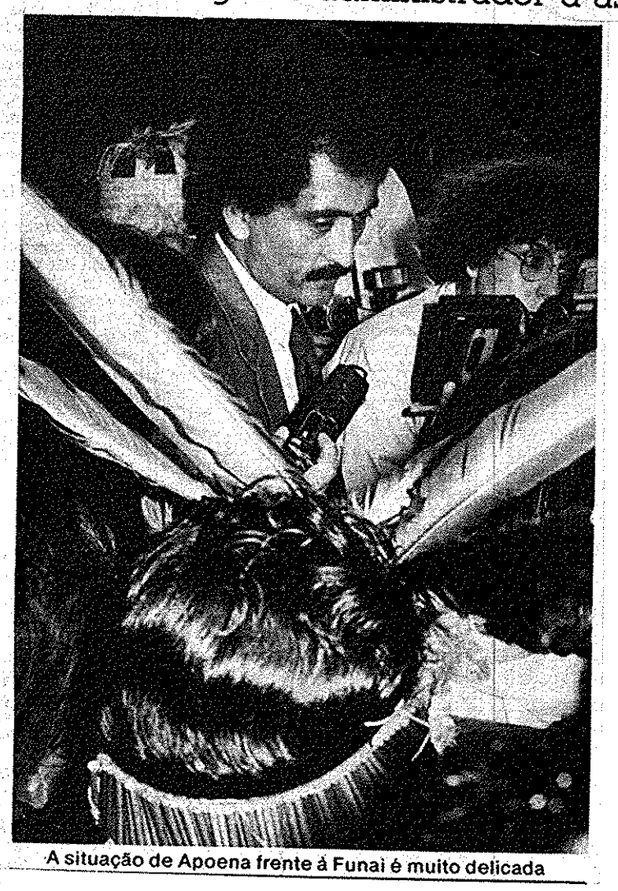
Um grupo de 60 índios Terena, que estão em Brasília há 15 dias, tomou ontem de assalto a Fundação Nacional do Índio e exigiu do diretor administrativo, Laércio Cerqueira de Alcântara, que assinasse um cheque no valor de Cz$ 67.200,00. Apesar das ponderações do diretor de que não havia recursos e de que uma circular do Ministério da Fazenda proibia qualquer gasto de órgão público até o ajuste dos orçamentos da União ao programa de estabilidade econômica os índios ameaçaram quebrar as instalações do órgão e também agredir os funcionários.

"Não queremos saber de circular de ministro nenhum. Queremos o dinheiro ou quebramos tudo e todos", afirmou o índio Valdomiro Vargas, que está indignado pelo fato de seu irmão, Evódio Vargas, ter sido exonerado do cargo de delegado da Funai em Campo Grande.

Depois de conseguirem o cheque, alegando que precisavam comprar sapatos, escovas de dente e creme dental, os Terena se dirigiram até a agência do Banco do Brasil, situada no Setor de Indústria e Abastecimento. Ali repetiram as mesmas cenas de violência, ao saberem que o cheque não poderia ser descontado por falta de fundos. O grupo ameaçou quebrar a agência e espancar clientes e funcionários do Banco do Brasil.

Os funcionários da Funai ficaram perplexos com a atitude do grupo Terena. Os mais antigos estranharam principalmente porque representantes de outras etnias sempre pautam suas reivindicações em questões como terra, saúde e educação. Acreditam que o grupo Terena, bem como outros índios que se encontram na cidade, estejam sendo manipulados por brancos interessados em ocupar cargos dentro do órgão.

Antes de deixarem a Funai, os Terena exibiram aos funcionários abaixo-assinado, cuja letra confere com um manifesto que pretendem entragar hoje ao presidente Sarney, exigindo a exoneração do presidente do órgão, Apoena Meirelles.



A situação de Apoena frente à Funai é muito delicada

Grupo armado chegará hoje

Índios armados estão chegando hoje a Brasília para exigir do ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, a demissão de Apoena Meirelles da presidência da Funai. A ameaça foi transmitida por Valdomiro Vargas, que teve seu irmão Evódio demitido no final do mês passado do cargo de delegado do órgão em Campo Grande (MS).

Em companhia do cacique Raoni e um grupo de cerca de 80 índios, ele esteve ontem no Ministério do Interior mas não foi recebido por Costa Couto. Assessores disseram que o ministro havia saído — para o Palácio do Planalto, soube-se depois — e receberia uma comissão de no máximo cinco índios hoje de manhã. Aos outros, daria uma resposta à tarde.

O clima no Ministério do Interior é tenso. Na última quinta-feira, uma reunião do ministro com os mesmos índios que o procuraram ontem acabou com Costa Couto tendo que deixar o auditório com a ajuda de seguranças. Teme-se que os índios reajam agressivamente hoje, caso Apoena seja mantido no cargo.

O presidente da funai, que se encontrava em Manaus discutindo a descentralização do órgão com os delegados da região Norte, foi convocado pelo ministro e chegou ontem a Brasília.

NO CONGRESSO

As lideranças de cerca de 30 nações indígenas foram ao Congresso buscar apoio político às suas reivindicações: permanência da sede da Funai no DF, demissão do presidente do órgão, Apoena Meirelles, e de sua diretoria, indicação do indigenista Cláudio Romero para o cargo e participação das nações na hipótese de alterações no Estatuto do Índio.

Acompanhados pelo deputado Mário Juruna (PDT-RJ) e pelo cacique Raoni, os índios obtiveram a solidariedade do PDT, através de discurso feito pelo deputado Amaury Muller (RS) na sessão ordinária da Câmara.